

---

## EDITORIAL

---

### DOSSIÊ EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

A edição de maio a agosto de 2013 da *Revista Educação e Fronteiras On-Line* apresenta o dossiê “Educação e Tecnologias”, que foi organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. Este número da revista é constituído por seis artigos temáticos inseridos no dossiê, três artigos na demanda contínua e uma resenha.

O dossiê temático foi composto por artigos recebidos por chamada específica, divulgada para pesquisadores da área de diferentes instituições e entidades, com aprovação de seis textos, após avaliação de membros do Conselho Editorial e de consultores *ad hoc*. Os artigos de demanda contínua e a resenha são provenientes do banco de textos recebidos no *site* da *Revista Educação e Fronteiras On-Line*, que após aprovados por pareceristas, são inseridos em um cronograma para publicação, conforme a política editorial da Revista.

O dossiê temático desta edição envolve a relação entre educação e tecnologias, com reflexões sobre educação à distância, tecnologias na sala de aula, formação de professores e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso didático.

O primeiro artigo do dossiê, “Saberes e práticas pedagógicas que influenciam na construção da identidade do professor virtual”, apresenta uma reflexão sobre a construção da identidade do professor, mediada pelas tecnologias da informação e comunicação nos espaços virtuais de aprendizagem da educação à distância. A autora Elizabeth Matos Rocha debruça-se sobre a questão da identidade do docente que ensina a distância e tem na web seu espaço letivo, relacionando a formação, a prática e a construção da identidade docente na Ead e com as TICs.

“Novas fronteiras para a educação on-line”, de autoria de Alaim Souza Neto e Geovana Mendonça Lunardi Mendes, busca pensar novos paradigmas, práticas, metodologias, métodos e epistemologias por meio das discussões dos teóricos Gaston Bachelard e Edgard Morin. O texto discute a difusão de informações no cenário mundial, por meio de tecnologias digitais, com destaque para o cenário educacional, no qual educação e tecnologias se aliam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

O artigo de Bernardo Kipnis e Filipe Feitosa, “Ensino de pesquisa em educação e uso de tecnologias”, relata uma experiência de uso de ambiente virtual de aprendizagem no ensino de pesquisa em educação, em uma disciplina do curso de graduação em Pedagogia. Os autores destacam o sucesso da experiência pautada pela modalidade *blendedlearnig*, mas ressaltam os limites do contexto institucional de alunos e professores de uma universidade pública.

De autoria de Beatriz Alves Sousa e Maria do Socorro Ferreira Santos, o artigo “O uso das TICs por alunos e alunas do PROEJAdo IFAL” foca os resultados de uma pesquisa que objetivou identificar como se dá o acesso e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação por alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, campus Marechal Deodoro, na concepção dos próprios alunos. A partir de informações coletadas por meio de questionários, as autoras chegaram ao resultado de que o acesso e o uso das TICs pelos alunos é incipiente e distante das práticas pedagógicas, levando a questionamentos sobre o papel da escola na inclusão digital.

Em “Evolução e perspectivas da tecnologia em sala de aula e na formação docente”, João Vitor Teodoro e José Marcos Lopes discutem perspectivas de inserção de tecnologias em salas de aula, frisando que a simples inserção não implica em incremento de aprendizagem. Os autores buscam contextualizar, por meio de um panorama histórico de algumas experiências de tentativas de inserção de conteúdos interativos e tecnologias de época, desde o século XVII, com uma experiência atual de uso de TICs em sala de aula em uma disciplina no curso de licenciatura em Matemática.

O último artigo do dossiê, “Educação vs. Adequação: considerando as vozes dos sujeitos em EaD”, é de autoria de Eugênio Pacelli Aguiar Freire que analisa as vozes dos sujeitos em projetos de Educação a Distância, no contexto não-escolar de um *site*. O autor discute a perspectiva de “adequação”, indicando um repensar da ideia de meios e caminhos pré-concebidos nas experiências de EaD e de uso de TICs.

Na parte da demanda contínua, o primeiro texto, de autoria de Terezinha Bazé Lima e Márcia Rita T. Malheiros, intitulado “A prática como componente curricular nos cursos de formação de professores”, trata de políticas públicas de formação de professores, sobretudo a questão da “prática” como componente curricular. O texto reflete sobre a articulação entre teoria e prática, na formação docente, a partir das Resoluções 01/2001 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação, e destaca a importância de pensar o professor como um pesquisador em ação e que a prática não pode ser reduzida a execução de tarefas, mas deve conciliar saberes e fazeres docentes. É uma leitura recomendada para pesquisadores na área de

educação, formadores de professores, professores em exercício da docência e alunos de licenciatura.

Mariana Morales Silva e Soraya Maria Romano Pacífico apresentam em seu artigo “Movimento interpretativo: o tecer da teia literária, entre arquivo e memória” uma discussão sobre o papel da escola na expansão de possibilidades de leituras e interpretações, pelos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. A partir de disposições teóricas de Michel Pêcheux, as autoras defendem a circulação de sentidos e que o movimento interpretativo é coletivo, historicizado e é particular para cada sujeito leitor. É uma leitura de grande valia para professores da educação básica, bibliotecários e pesquisadores das práticas de leitura e interpretação.

Em “Las lógicas escolares como espacio social: aportes de Norbet Elias a la investigación educativa” (As lógicas escolares como espaço social: aportes de Norbet Elias à pesquisa educacional), o pesquisador argentino Lucas F. Krotsch, trás uma análise das relações entre as disposições teóricoconceituais de Norbert Elias e a pesquisa na área de educação. Ressalvando que Elias não trabalhou especificamente problemáticas sociais relacionadas diretamente com a educação, Krotsch coloca uma perspectiva de escola como espaço socializador e aponta associações possíveis entre a educação e algumas categorias teóricas elisianas. Constitui-se em uma importante leitura em língua espanhola, no âmbito do profícuo debate sobre processos civilizadores, que tem se dado entre pesquisadores latino-americanos nos últimos dez anos.

A resenha deste número, intitulada “Políticas educacionais em âmbito internacional”, foi elaborada pela doutoranda em Educação na UNESP - Araraquara, Kellcia Rezende Souza, e destaca questões como internacionalização, globalização e avaliação de políticas educacionais no âmbito internacional. A autora apresenta uma ementa dos dez capítulos da obra “Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios”, de autoria de Abdeljalil Akkari, consultor da UNESCO e pesquisador da Universidade de Genebra.

Esperamos que os textos selecionados para esta edição possam contribuir para o fortalecimento da pesquisa, do debate e do intercambio na área de educação, principalmente acerca da relação entre educação e tecnologias e entre as instituições e programas de pós-graduação parceiros na edição da *Educação e Fronteiras On-line*.

*Prof. Dr. Reinaldo dos Santos[UFGD]*